



ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGO
DO QUADRO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

07

OUTUBRO / 2009

PROFESSOR DE HISTÓRIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado da questão da Prova de Redação e das 50 questões das Provas Objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		CONHECIMENTOS GERAIS		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	1,0	21 a 50	1,0

b) Um Caderno de Respostas para o desenvolvimento da Prova de Redação, grampeado ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta, fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação;
- c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, o candidato **somente** poderá levar o Caderno de Provas, a partir de 1(uma) hora antes do término das mesmas.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação, respeitada a observação do item 10.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).



REDAÇÃO

TEXTO I (fragmento)

Em *O Grande Ditador*, Charles Chaplin disse: “Pensamos demais e sentimos muito pouco. Mais do que inteligência, precisamos de bondade e compreensão”. A capacidade da liderança traz consigo essa possibilidade. O professor-líder é ainda aquele que acredita no poder do sonho — o sonho que livra da domesticação imposta pela rotina. Para isso, ele compromete as pessoas, e elas passarão a seguir o sonho, não mais o líder.

Disponível em: <http://www.profissaomestre.com.br/php/verMateria.php?cod=1482>.

TEXTO II

“A educação faz com que as pessoas sejam fáceis de guiar, mas difíceis de arrastar; fáceis de governar, mas impossíveis de escravizar.”

PETER, Henry

Com base nos textos acima e considerando também o Texto I da prova teórico-objetiva, construa um texto em prosa, dissertativo-argumentativo, com o mínimo de 30 e o máximo de 35 linhas, sobre o seguinte tema:

A importância, nos dias atuais, das escolas que são asas e dos professores que acreditam no poder do sonho.

Os textos referenciais devem ser utilizados, apenas, como base para uma reflexão sobre o tema, não podendo ser transcrita qualquer passagem dos mesmos.

Dê um título à sua redação e utilize caneta esferográfica, preferencialmente de tinta na cor preta.



LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros
5 engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
10 Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

ALVES, Rubem

Disponível em: http://www.pensador.info/p/_cronica_escolas_gaiolas_escolas_asas_rubem_alves/1

1

No primeiro parágrafo do Texto I, o único período cujo sentido **NÃO** caracteriza uma educação castradora é o
(A) 2º (B) 3º (C) 4º (D) 5º (E) 6º

2

Considerando o 1º parágrafo do Texto I, os elementos destacados a seguir que apresentam, entre si, uma relação semântica de oposição são:

- (A) “escolas” (1º período) - “gaiolas” (1º período).
(B) “engaiolados” (2º período) - (sob) “controle” (2º período).
(C) “sob controle” (2º período) - “dono” (3º período).
(D) “pássaros” (4º período) - “pássaros” (5º período).
(E) “essência” (6º período) - “voo” (6º período).

3

No segundo parágrafo do Texto I, o 2º período, em relação ao 1º, caracteriza-se, semanticamente, como uma

- (A) retificação. (B) justificativa.
(C) alternativa. (D) restrição.
(E) comparação.

4

Que passagem do 2º parágrafo do Texto I repete, semanticamente, a passagem “...a essência dos pássaros é o voo.” (l. 6)?

- (A) “Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.” (l. 7-8)
(B) “O que elas amam são pássaros em voo.” (l. 8)
(C) “...o voo já nasce dentro dos pássaros.” (l. 10-11)
(D) “O voo não pode ser ensinado.” (l. 11-12)
(E) “Só pode ser encorajado.” (l. 12)

5

Em “**Porque** a essência dos pássaros é o voo.” (l. 6), o sentido sofre **ALTERAÇÃO**, ao substituímos o vocábulo destacado por

- (A) Visto que.
(B) Porquanto.
(C) Pois.
(D) À medida que.
(E) Já que.

Texto II

Pinte o sonho

Quais os sonhos das crianças que moram em comunidades carentes? Uma casinha para a família com flores no jardim? Uma piscina para a vizinhança? Ou uma bicicleta? Não importa qual seja, o projeto *Paint a Future* (Pinte um Futuro) vai, de certa forma, realizá-lo.
5 A ideia surgiu com a pintora holandesa Hetty van der Linden, em 2003.

Dona de uma simpatia contagiante e com um grande círculo de amigos artistas plásticos internacionais, Hetty pensava na melhor maneira de aliar a arte a um fim social. Ela queria, além disso, que todos se divertissem com esse trabalho. Então imaginou reunir vários pintores em um lugar paradisíaco para que eles fizessem quadros que depois seriam leiloados em
10 benefício das comunidades carentes. Mais: essas telas seriam feitas a partir dos desenhos que retratavam os sonhos das crianças de lugares pobres, recolhidos por voluntários numa etapa anterior.

Assim todos ficavam contentes: as crianças por
20 terem expressado seus sonhos, os artistas por trabalharem em lugares lindos, as pousadas que os acolhem de graça e as galerias que vendem suas obras sem comissão por colaborarem com um fim social sem sair dos seus ramos de atividade. E os compradores, por
25 ajudar a realizar sonhos infantis. “Ela conseguiu um milagre: deixar todo mundo satisfeito sem ter de criar uma ONG que onere o processo. Tudo é fruto de um trabalho voluntário e prazeroso”, diz Myrine Vlavianos, sócia da galeria Multipla, que faz as exposições do
30 *Paint a Future* em São Paulo e Florianópolis. E, assim, sonhos ganham cores e formas.

ALVES, Liane

Disponível em: http://vidasimples.abril.uol.com.br/edicoes/073/mente_aberta/conteudo_399745.shtml



6

O conector “além disso,” (l. 11) introduz um enunciado que, em relação ao período anterior, caracteriza-se como um(a)

- (A) acréscimo.
- (B) explicação.
- (C) conclusão.
- (D) restrição.
- (E) alternativa.

7

A passagem “sonhos ganham cores e formas.” (l. 31) refere-se, semanticamente, à(ao)

- (A) expressão e concretização dos desejos infantis.
- (B) ideia da pintora Hetty van der Linden de desenvolver um projeto.
- (C) conjugação dos fatores social e artístico envolvidos no projeto.
- (D) trabalho dos artistas plásticos engajados no evento.
- (E) empenho conjunto dos órgãos possibilitadores da realização do evento.

8

Quanto ao gênero e à tipologia, o Texto II classifica-se, respectivamente, como

- (A) sermão e injunção.
- (B) romance e narração.
- (C) conto e descrição.
- (D) conferência e exposição.
- (E) notícia jornalística e argumentação.

9

“Ela conseguiu um milagre: deixar todo mundo satisfeito sem ter de criar uma ONG que onere o processo. Tudo é fruto de um trabalho voluntário e prazeroso,” (l. 25-28)

Na passagem transcrita acima, o emprego dos dois pontos e das aspas justifica-se por anteceder e transcrever, respectivamente, um(a)

- (A) conceito e o depoimento de um especialista.
- (B) explicação e a opinião de um empresário.
- (C) exemplificação e o julgamento crítico de um jornalista.
- (D) enumeração e o juízo de valor de um pintor.
- (E) citação e a opinião de um leitor.

10

Nos trechos a seguir, o **que** destacado **DIFERE** dos demais, quanto à categoria gramatical, em:

- (A) “**que** todos se divertissem com esse trabalho.” (l. 11-12)
- (B) “...**que** depois seriam leiloados...” (l. 14)
- (C) “...**que** os acolhem de graça...” (l. 21-22)
- (D) “...**que** onere o processo.” (l. 27)
- (E) “**que** faz as exposições do *Paint a Future*...” (l. 29-30)

CONHECIMENTOS GERAIS

11

A Lei nº 1.360 de 31/12/2002, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino do Estado do Tocantins, disciplinando a organização da educação escolar, especifica como se dará a gestão democrática do ensino público. Com base nessa Lei, analise as proposições a seguir.

- I - As Associações de Apoio terão participação indireta na gestão escolar, por meio de participantes indicados pelo Poder Público Estadual.
- II - O programa Escola Comunitária de Gestão Compartilhada, criado na Secretaria de Educação e Cultura, visa ao fortalecimento do processo de autonomia da escola e à descentralização de recursos.
- III - A gestão compartilhada se efetiva com a criação da Associação de Apoio à Escola, constituída pelos alunos representantes de turma e gestores das unidades educacionais.
- IV - Os recursos financeiros repassados são destinados à manutenção das unidades escolares e ao suporte de suas ações pedagógicas.

É(São) determinação(ões) sobre a gestão democrática do ensino público, de acordo com a referida lei, **APENAS** a(s) proposição(ões)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

12

As Diretrizes Curriculares Nacionais, que apresentam princípios, fundamentos e procedimentos para a educação, visam a

- (A) propor atividades que deverão constar do núcleo comum dos níveis de Ensino Fundamental, Médio e da educação profissional brasileira.
- (B) fixar os conteúdos e temas transversais que constituirão parâmetros mínimos para a garantia da unidade do ensino no território nacional.
- (C) oferecer princípios didáticos que assegurem a adoção de metodologias ativas e o uso consciente de tecnologias de informação e comunicação.
- (D) orientar as escolas dos diferentes sistemas de ensino na articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.
- (E) apresentar normas para a elaboração de currículos e programas, em cada unidade escolar, que estejam voltados para a gestão democrática.



13

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio propõem que o conhecimento escolar seja dividido em áreas, denominadas:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias,
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Essa estruturação é justificada, segundo os PCN, pelo fato de assegurar uma educação

- (A) de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados para uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia.
- (B) de qualidade, que proporcione estabilidade econômica, política e social proveniente do fornecimento de mão de obra qualificada para a agricultura e para a indústria, diante das crescentes demandas nacionais nesses setores produtivos.
- (C) que promova um aprofundamento de saberes de campos do conhecimento diferenciados, de forma a que o estudante seja capaz de dominar conhecimentos segmentados e oriundos de uma tradição enciclopédica própria desse nível de ensino.
- (D) que prepare o educando para participar de exames nacionais que avaliam o desempenho individual e das instituições de ensino, tendo em vista a estruturação de um *ranking* que conduza a um aprimoramento da educação em um cenário global competitivo.
- (E) que esteja voltada para os interesses reais do jovem contemporâneo, caracteristicamente familiarizado com os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos e com uma cultura urbana, cosmopolita e afetada pelo fenômeno da globalização.

14

“Em setembro, cerca de 600 representantes de comunidades e dos governos federal, estadual e municipal se reunirão em Brasília para a 1ª Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena. A ideia é discutir qual é o modelo de educação adequado para esses povos.”

Portal UOL Educação, 14 abr. 2009.

O trecho da reportagem informa a respeito da necessidade de discutir um modelo adequado à educação indígena de qualidade, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Nos artigos 78 e 79, a LDB garante que

- (A) sejam elaborados materiais didáticos compatíveis com os que são adotados em todo o território nacional e referenciados pelo Ministério da Educação.
- (B) sejam desenvolvidos currículos e programas específicos em que estejam incluídos os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades.
- (C) haja apoio técnico e financeiro proveniente dos estados para o provimento de uma educação intercultural, por meio de programas integrados de ensino e pesquisa.
- (D) haja fortalecimento de práticas socioculturais por meio de uma educação inclusiva que abrigue alunos índios e não índios nas mesmas unidades educacionais.
- (E) prevaleça a reafirmação da identidade étnica mediante o ensino de conteúdos históricos ministrados necessariamente na língua materna dos índios.

15



“No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral.”

Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001)

Qual das metas do Plano Nacional de Educação relaciona o trecho e a charge acima?

- (A) Promover imagens estereotipadas de homens e mulheres na TV Educativa e na Internet, incorporando nas programações temas que confirmem a igualdade de direitos entre homens e mulheres, assim como a adequada abordagem de temas referentes à etnia.
- (B) Instalar 2.000 núcleos de tecnologia educacional que deverão atuar como centros de orientação para as escolas e para os órgãos administrativos dos sistemas de ensino, no acesso aos programas informatizados e vídeos educativos.
- (C) Substituir gradualmente as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando pela eficácia da televisão, do vídeo, do rádio e do computador, que constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares.
- (D) Ampliar a oferta de programas de formação a distância para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente no que diz respeito à oferta de Ensino Fundamental, com especial consideração para o potencial dos canais radiofônicos e para o atendimento da população rural.
- (E) Equipar todas as escolas de Nível Médio, e todas as de Ensino Fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões na Internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e o desenvolvimento de programas educativos apropriados.



16

Em abril de 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, elogiou publicamente o Brasil. Em entrevista ao canal de TV CNN Español, afirmou ser o Brasil uma potência.

O líder norte-americano referia-se a uma potência no plano da

- (A) dinâmica econômica.
- (B) riqueza natural.
- (C) produção cultural
- (D) inovação institucional.
- (E) composição demográfica.

17

Em 2009, o mundo se preocupa com um novo vírus, causador da denominada gripe suína, a *influenza A(H1N1)*, que não distingue barreiras sociais, econômicas, político-geográficas. Vários governos recomendaram a seus cidadãos que evitassem viagens a um determinado país latino-americano, pois nele, até maio, registravam-se os números mais elevados de casos letais e em observação. O país latino-americano no foco das preocupações, por apresentar, inicialmente, o maior número de infectados, foi o

- (A) Chile.
- (B) Equador.
- (C) México.
- (D) Panamá.
- (E) Paraguai.

18

A crise internacional desencadeada no final de 2008 afeta o turismo no Brasil, uma atividade econômica responsável pela movimentação de cerca de US\$ 5 bilhões anuais. A redução das vendas de pacotes de viagem, sobretudo para o exterior, é apontada como a pior consequência da crise, segundo empresários do setor.

De acordo com analistas da crise, o principal fator que provoca essa redução é a

- (A) ausência de políticas para o setor.
- (B) desarticulação entre agentes de viagem.
- (C) ineficácia de agências reguladoras.
- (D) instabilidade política do país.
- (E) volatilidade do câmbio do dólar.

19

Alguns alunos do Ensino Fundamental, ao pesquisarem a história da criação do Estado do Tocantins, fizeram em seus cadernos as anotações abaixo:

Lucas: Desde o final do século XIX se discutia a criação do Tocantins, mas a concretização da ideia só ocorreu com a Constituição Federal de 1988, com sua criação pelo desmembramento do Estado de Goiás.

Francisco: Na criação do Estado teve papel de destaque a União Tocantinense, que mobilizou o povo do norte de Goiás para a luta revolucionária em favor do separatismo.

Renata: Após a criação do Estado do Tocantins, a primeira capital foi Palmas, localizada na região central do novo Estado.

Fátima: A capital, sede do governo, foi construída no centro geográfico do Estado, em uma área de 1.024 Km², desmembrada do município de Porto Nacional.

Dentre os quatro alunos, fez(fizeram) anotações corretas em seu(s) caderno(s) **APENAS**

- (A) Lucas. (B) Francisco.
- (C) Francisco e Renata. (D) Lucas e Fátima.
- (E) Renata e Fátima.

20



Disponível em: blogs.agostinianosaojose.com.br/2007/Alpha.

A charge expressa uma situação lamentada em todo o planeta: a crescente devastação da região amazônica, onde também se encontra o Estado do Tocantins, que precisa do compromisso de cada cidadão para a sua preservação. Sobre os aspectos geográficos e geopolíticos do estado, é **INCORRETA** a informação de que o Tocantins

- (A) vem perdendo áreas de preservação, como as unidades de conservação e as bacias hídricas.
- (B) possui mais de 80% de cerrado, que divide espaço com a floresta de transição.
- (C) possui o encontro de três ecossistemas: o amazônico, o pantaneiro e o cerrado.
- (D) abriga sete etnias indígenas distribuídas em reservas que totalizam cerca de dois milhões de hectares.
- (E) é onde se encontra a maior bacia hidrográfica inteiramente situada em território brasileiro.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e com a Proposta Curricular do Ensino Médio do Estado do Tocantins para a área de Ciências Humanas, considere as proposições que constituem prioridades do ensino de História no Ensino Médio.

- I – Aprimorar a expressão escrita dos alunos como forma de viabilizar sua inserção qualificada no mercado de trabalho.
- II – Superar a passividade dos educandos com vistas à construção de um processo de formação de cidadãos com aguçado espírito crítico.
- III – Relacionar diferentes temporalidades históricas de modo a identificar as tensões entre os acontecimentos e as estruturas sociais.
- IV – Compreender a sociedade contemporânea por meio de um instrumental teórico calcado no conceito de classes sociais.

Estão corretas **APENAS** as proposições

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, II e IV.

22

O contato entre indígenas e europeus durante a colonização da América tem sido recentemente alvo de novas abordagens historiográficas. De acordo com a pesquisadora Maria Regina Celestino,

“Em nossos dias, as novas propostas teóricas da antropologia e da história, disciplinas que ao se aproximarem desenvolvem e ampliam a noção de cultura, têm permitido uma outra compreensão das relações de contato entre índios e europeus, de suas experiências no interior dos aldeamentos e, conseqüentemente, da própria história indígena do Brasil.”

CELESTINO, Maria Regina. Identidades étnicas e culturais: novas perspectivas para a história, *In*: Martha Abreu e Rachel Soihet (orgs.). **Ensino de história: temática, conceitos e metodologia**. Rio de Janeiro. Casa da Palavra. 2002. p. 28.

Considerando essa perspectiva, a política portuguesa de formação das aldeias resultou em

- (A) relativa integração dos indígenas à sociedade colonial.
- (B) total independência e controle dos índios sobre seus territórios.
- (C) extermínio dos povos nativos pelos jesuítas.
- (D) política dirigida ao esvaziamento das comunidades quilombolas.
- (E) estímulo da Coroa às atividades bandeirantes.

23

O Mercantilismo segundo Colbert

“Além das vantagens que produzirá a entrada de uma quantidade maior de prata corrente no reino, é certo que, através das manufaturas, um milhão de pessoas que elanguescem na indolência ganharão sua vida.”

DEYON, Pierre. **O mercantilismo**, 4ª ed., São Paulo. Perspectiva. 2004. pp. 98-99.

O texto de Jean-Baptiste Colbert, ministro das finanças de Luís XIV, o “Rei Sol”, enuncia formulações típicas do mercantilismo francês. A mais importante dentre as políticas econômicas do colbertismo foi o estímulo à

- (A) acumulação de metais preciosos.
- (B) atividade manufatureira.
- (C) produção agrícola.
- (D) ampliação da marinha de guerra.
- (E) livre concorrência.

24

Uma explicação muito difundida a respeito da dinâmica das economias americanas na Época Moderna é aquela que insere as colônias europeias do continente nos quadros do Antigo Sistema Colonial. De acordo com esta interpretação, de inspiração marxista, qual o par de conceitos que associa a colonização da América à transição do feudalismo para o capitalismo?

- (A) Expansão marítima / acumulação primitiva de capitais
- (B) Mais-valia / Revolução Industrial
- (C) Corporativismo / Mercantilismo
- (D) Exclusivo metropolitano / Imperialismo
- (E) Colbertismo / Antigo Sistema Colonial

25

“Na dinâmica da economia de mineração, primeira metade do século XVIII, assinala-se a manifestação inicial de oposição do Norte ao Centro-Sul de Goiás. Esse fato aconteceu em razão de ser determinado um imposto de capitação às minas do Norte mais elevado que o das minas dos Goyazes”.

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. **O discurso autonomista do Tocantins**. São Paulo. Edusp. 2003. p. 21.

Considerada a primeira manifestação do sentimento separatista do norte goiano, futuro Estado do Tocantins, a reação a esse arrocho fiscal sobre a região motivou, no século XVIII, a

- (A) substituição do imposto de capitação pelo quinto cobrado em casas de fundição.
- (B) divisão da Província de Goiás em Comarca de Goiás e Comarca do Norte.
- (C) promoção da navegação do rio Tocantins para escoar a produção de café.
- (D) vinculação administrativa do norte goiano ao Estado do Grão-Pará e Maranhão.
- (E) criação da Capitania Real de Boa Vista do Tocantins.



26

“(…) O rei de Portugal autoriza a retomada de Angola, mas não manda tropas. Quem o faz são os comerciantes do Rio, que se juntam para pagar uma armada e tomam Angola dos holandeses em 1648.”

GONÇALVES, José. **Jornal Folha Online**. 10 abr. 2000.

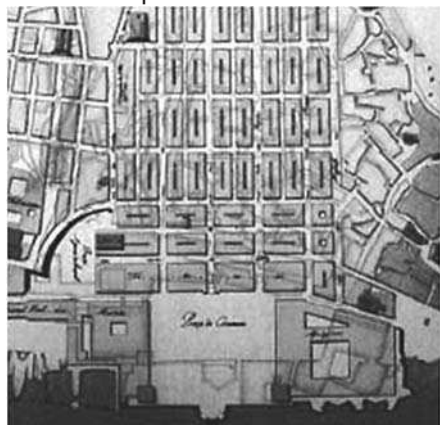
Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/entre_13.htm

Os interesses ultramarinos holandeses, durante o século XVII, tiveram natureza diversificada. Entre seus objetivos fundamentais na ocupação da costa africana estava a

- (A) colaboração com Portugal na defesa do monopólio das rotas do Atlântico Sul.
- (B) garantia do suprimento de mão de obra escrava para Pernambuco.
- (C) superação da Espanha na disputa pelo controle da rota das Índias Orientais.
- (D) obtenção de escravos para trabalhar na produção açucareira das Antilhas.
- (E) formação de um vasto império colonial amparado na ocupação da Malásia.

27

Detalhe da planta da reconstrução de Lisboa após o “terramoto” de 1755



Disponível em: <http://bloguehistorico6.wordpress.com/2007/12/05/a-reconstrucao-de-lisboa>. Acesso em: mai. 2009.

Após o terremoto que atingiu Lisboa em 1755, a cidade foi reconstruída com base no plano arquitetônico encomendado pelo futuro Marquês de Pombal. Entre outras mudanças, as ruas foram alargadas e as casas cercadas de estruturas capazes de resistir melhor a novos abalos sísmicos. Para homenagear os comerciantes que financiaram a reconstrução da cidade, Pombal inaugurou também a Praça do Comércio, que aparece na parte inferior da planta em destaque.

O novo plano arquitetônico da cidade evidencia influências do pensamento iluminista nas reformas pombalinas, a exemplo do

- (A) renascimento urbano típico das cidades modernas.
- (B) esforço de centralização do poder em torno do rei.
- (C) traçado racional das ruas da nova capital do Reino.
- (D) fortalecimento do mercantilismo e dos comerciantes lisboetas.
- (E) intervencionismo estatal na vida administrativa e econômica da cidade.

28

O ludismo, surgido na Inglaterra, teve seu auge entre 1811 e 1812. Tal movimento foi encarado durante muitos anos como brutal e estéril, constituindo estratégia desesperada, ingênua e ineficaz do operariado. Entretanto, novas interpretações, como a do historiador Eric Hobsbawm, têm questionado o entendimento do ludismo como a “arma desesperadamente ineficiente que se tem feito parecer”. Entre as evidências históricas que têm fundamentado a crítica à interpretação tradicional deste movimento, incluem-se as

- (A) vitórias expressivas do ludismo, que reivindicou e obteve a promulgação de leis trabalhistas.
- (B) restrições impostas pelos luditas à generalização da mecanização, que se mostraram eficazes até o século XIX.
- (C) atitudes irracionais dos “quebradores de máquinas”, que tinham como objetivo impedir a modernização dos meios de produção.
- (D) articulações entre as manifestações e bandeiras dos luditas por meio de sindicatos, que buscavam representação política para o operariado.
- (E) avarias causadas pela destruição dos meios de produção, que impunham prejuízos significativos para os patrões.

29

“(…) a adoção de uma solução monárquica no Brasil, a manutenção da unidade da ex-colônia e a construção de um governo civil estável foram em boa parte consequência do tipo de elite política existente à época da Independência, gerado pela política colonial portuguesa”.

CARVALHO, José Murilo de Carvalho. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2003. p. 21.

De acordo com o autor do texto, as particularidades do processo de independência do Brasil em relação aos seus vizinhos da América Espanhola devem ser atribuídas, principalmente, à homogeneidade cultural da elite política que conduziu a emancipação da América Portuguesa e a formação do Estado imperial brasileiro. Entre outras evidências históricas, esta tese é fundamentada na

- (A) união das elites *criollas* da América Espanhola em torno do bolivarismo.
- (B) restrição da Coroa lusitana à criação de universidades na América Portuguesa.
- (C) adoção da forma republicana de governo por todas as ex-colônias espanholas.
- (D) ampla participação dos *criollos* nos altos cargos da burocracia espanhola.
- (E) predominância de analfabetos entre os conselheiros de Estado do Império.



30



PINTO, Virgilio Noya. Balanço das transformações econômicas do século XIX.
In: Carlos Guilherme Mota (org.), **Brasil em perspectiva**. 15ª ed. São Paulo. DIFEL. 1985. p. 135.

A partir da análise dos dados da tabela acima, considere as conclusões a seguir.

- I – O incremento da participação do café na pauta de exportações do Brasil explica-se pelo aumento contínuo do seu consumo, sobretudo nos Estados Unidos.
- II – O declínio relativo das exportações de açúcar foi consequência, entre outros fatores, da concorrência do açúcar de beterraba europeu.
- III – As exportações de algodão, segundo produto de exportação no início do período, ressentem-se da concorrência crescente da produção chinesa.

Interpreta(m) corretamente a(s) mudança(s) na pauta de exportações do Brasil, durante o período considerado na tabela, **APENAS** a(s) conclusão(ões)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

31

“Além de parecerem um labirinto, as regências encontram-se enquadradas em determinadas abordagens que dificultam ainda mais a sua compreensão. (...) o período em questão foi taxado de caótico, desordenado, anárquico, turbulento e outros adjetivos conexos.”

MOREL, Marco. **O período das regências (1831-1840)**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2003. p. 7.

Tal postura interpretativa acerca do período das Regências (1831-1840) está associada a

- (A) um momento político no qual a independência e a unidade territorial brasileiras já estavam amplamente consolidadas.
- (B) intensas experiências políticas e sociais derivadas da descentralização do poder durante o reinado de D. Pedro I.
- (C) acirradas disputas políticas travadas pelos partidos conservador e liberal.
- (D) rebeliões que marcaram o período, trazendo à tona aspectos de conflito, resistência e opressão da sociedade brasileira.
- (E) tensões geradas pela implementação da Lei de Interpretação do Ato Adicional, que fortaleceu as Assembleias Legislativas Provinciais.



32

A renúncia do Padre Feijó, em 1835, deu início ao regresso conservador, sob a liderança de Pedro de Araújo Lima. Uma das medidas do futuro Marquês de Olinda foi a criação do Ministério das Capacidades, liderado por Bernardo Pereira de Vasconcelos. Este ministério foi responsável por importantes realizações culturais, como a criação do Colégio Pedro II, do Arquivo Público Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Nesse contexto, considere os objetivos a seguir.

- I - Acabar com o avanço liberal, reforçando o Ato Adicional de 1834 e controlando a intelectualidade brasileira por meio de centros de excelência.
- II - Ressaltar os valores ligados à unidade nacional e à centralização política, criando entidades culturais para consolidar a identidade brasileira.
- III - Redescobrir o Brasil, que vai ser reinterpretado pela ótica do romantismo, articulando historiadores, pintores e literatos.

Constituiu(iram) meta(s) do Ministério das Capacidades **APENAS** o(s) objetivo(s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

33

Cavour expõe o problema de Roma (1861)

“Roma, só Roma deve ser a capital da Itália. Mas aqui começam as dificuldades do problema. (...) Devemos ir a Roma, mas sob duas condições: a ela devemos ir em concordância com a França e sem que a união desta cidade ao resto da Itália possa ser interpretada pelo grande número dos católicos da Itália e do estrangeiro como indício de submissão da Igreja.”

DUROSELLE, J. B. e GERBET, P. **Histoire: 1848-1914**, Collection Monnier. Fernand Nathan. p. 154.

Os Estados Pontifícios, liderados pelo Papa Pio IX, representaram um obstáculo à conclusão do processo de unificação da Itália. A resistência da Igreja Católica gerou um impasse denominado Questão Romana, que teve seu desfecho com a

- (A) conquista dos Estados Pontifícios e a criação do Estado do Vaticano, ainda no século XIX.
- (B) assinatura do Tratado de São João Latrão e a criação do Estado do Vaticano, em 1929.
- (C) vitória militar sobre Roma e a imediata submissão do Papa Pio IX a Vítor Emanuel II, recém-empossado rei, em 1870.
- (D) imposição ao Papa Pio IX do reconhecimento da unificação, após a retirada dos exércitos franceses que o protegiam, em 1870.
- (E) anexação dos Estados Pontifícios ao reino da Itália, através de um acordo entre o Rei Vítor Emanuel e o então Papa Pio IX, em 1870.

34

O século XIX, nas Américas, foi marcado pela expansão do liberalismo e pelo fim do domínio colonial europeu. Houve, contudo, certa uniformidade na base da estrutura econômica desses novos países, assentada no latifúndio e na agroexportação.

A citação que aponta para uma diferença radical entre as economias do Brasil e da maioria dos seus vizinhos, ao longo de boa parte do século XIX, é

- (A) “*Quem são estes de São Paulo? São porventura homens a cuja voz na América se agita, e se aplaca?*” - Ferreira de Moura, deputado português, em março de 1822.
- (B) “*Chegou o momento em que percebi que a escravatura devia morrer para que a Nação pudesse viver.*” - Abraham Lincoln, presidente dos EUA, em 1863.
- (C) “*A América Espanhola é livre. Se nós não manejarmos mal nossos interesses, ela é inglesa.*” - Lord Canning, ministro inglês, em 1824.
- (D) “*(...) quer saber qual era o nosso destino? Os campos para cultivar o anil, a cana, o cacau e o algodão, as pastagens solitárias para criar gados (...)*” - Simon Bolívar, em 1815.
- (E) “*Reformas sociais de peso, terra, salários dignos, participação política, educação popular, cidadania, respeito cultural às diferenças, tudo isso iria ter que esperar.*” - Maria Lígia Prado, em América latina no século XIX.

35

“O Texas foi incorporado à União no inevitável cumprimento da lei geral que está levando nossa população para o Oeste; a ligação disso com o índice de crescimento da população, que está destinada, dentro de cem anos, a chegar até o enorme efetivo de duzentos e cinquenta milhões de habitantes (se não mais), é demasiado evidente para deixar dúvida sobre o designio manifesto da Providência a respeito da ocupação deste continente.”

O’SULLIVAN, John Louis. **A revista e resenha democrática dos Estados Unidos**. 1845.

A anexação do Texas aos Estados Unidos, em 1845, foi defendida pelo jornalista democrata John O’Sullivan com base no Destino Manifesto. Esta ideia baseava-se na suposição de que

- (A) a incorporação de novos territórios deveria acontecer mediante acordos pacíficos com a população local.
- (B) a anexação do México à União era uma intenção já manifestada anteriormente pelo povo mexicano.
- (C) o povo norte-americano estava apenas cumprindo o destino que a Providência divina havia determinado.
- (D) os Estados Unidos deveriam renunciar à diplomacia para que seus interesses econômicos fossem preservados.
- (E) os norte-americanos poderiam intervir militarmente em qualquer país das Américas que estivesse ameaçado por nação estrangeira.



36

“Na década de 1960, surgiu entre os historiadores de esquerda, como o argentino León Pomer, uma nova versão [da Guerra do Paraguai]. O conflito teria sido fomentado pelo imperialismo inglês. O Paraguai era um país de pequenos proprietários que optara pelo desenvolvimento autônomo, livrando-se da dependência externa. Brasil e Argentina definiam-se como nações dependentes [e] teriam sido manipuladas pela Inglaterra para destruir uma pequena nação cujo caminho não lhe convinha. (...) Nos últimos anos, a partir das pesquisas de historiadores como Francisco Doratioto e Ricardo Salles, surgiu uma nova explicação. Ela concentra sua atenção nas relações entre os países envolvidos no conflito. Tem a vantagem de procurar entender cada um desses países a partir de sua fisionomia própria, sem negar a grande influência do capitalismo inglês na região.”

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**, São Paulo. Edusp. 1995. p. 209. (Adaptado)

A Guerra do Paraguai (1864-1870) conta com interpretações historiográficas distintas. Contudo, existem evidências empíricas a reforçar a tese de que a guerra não foi obra do imperialismo inglês. Dentre tais evidências destaca-se a

- (A) política expansionista paraguaia, que buscava uma saída para o Oceano Pacífico.
- (B) política externa agressiva do ditador Solano López, que invadiu o Uruguai.
- (C) dependência externa do Paraguai, país mais poderoso do subsistema platino.
- (D) modernização econômica do Paraguai, contrária aos interesses britânicos.
- (E) ruptura de relações diplomáticas entre Brasil e Inglaterra em 1863, reatadas em 1865.

37

“Não há dúvida de que havia chegado o momento, ao menos no verão europeu de 1914, que a máquina inflexível que mobilizava as forças da morte não poderia mais ser estocada. Porém a Europa não foi à guerra devido à corrida armamentista como tal, mas devido à situação internacional que lançou as nações nesta competição.”

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988. p. 427.

A corrida armamentista que antecedeu o ano de 1914 está inserida em um movimento mais amplo que colaborou para a deflagração da Primeira Guerra Mundial. Tal movimento estruturou-se em torno de

- (A) rivalidades entre as potências imperialistas.
- (B) conflitos por territórios coloniais americanos.
- (C) competição internacional entre forças capitalistas e socialistas.
- (D) antagonismos gerados pela crise agrícola.
- (E) propostas de grupos fascistas ligados à grande indústria.

38

As Lágrimas de Antônio Silvino por Tempestade

(Leandro Gomes de Barros)

“Mas o governo atual
Julga que a oposição
Não tem direito ao Brasil
Pertence a outra nação
Devido a isso é que o rifle
Está governando o sertão”

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em Cordel**. 2ª ed. São Paulo. Edusp. 2001. p. 70.

Antônio Silvino, apelidado Rifle de Ouro, foi o mais famoso chefe do Cangaço antes de Lampião. Nos versos transcritos, o cordelista atribui a difusão da violência no sertão à

- (A) marginalização política da oposição.
- (B) violência policial contra os ex-escravos.
- (C) centralização excessiva do poder no Executivo Federal.
- (D) restrição da participação política por meio do voto censitário.
- (E) ausência de eleições regulares para o Legislativo Federal.

39

Decreto da Terra

(26 de outubro de 1917)

“A propriedade da terra fica imediatamente abolida, sem que os proprietários tenham direito a indenizações. Os domínios dos latifundiários, assim com as terras dos apanágios, dos mosteiros e da Igreja, com todas as benfeitorias, construções e dependências, ficam à disposição dos comitês agrários, dos cantões e dos sovietes de distrito, até a Assembleia Constituinte.”

ENDERS, Armelle, FERREIRA, Marieta e FRANCO, Renato (coord.). **História em Curso: da antiguidade à globalização**. São Paulo. Editora do Brasil / Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 2008. p. 293.

Em outubro de 1917, Lênin e os bolcheviques tomaram o poder na Rússia e passaram a implementar o programa socialista, tendo imediatamente promulgado o Decreto da Terra. Esta medida

- (A) criou os sovcoses.
- (B) promoveu o aumento da produção de cereais.
- (C) consolidou os mencheviques no poder.
- (D) visou a atrair o apoio do campesinato ao governo.
- (E) instituiu os colcoses.



40

“Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial. Antes de 1930, o tenentismo foi um movimento de rebeldia contra o governo da República; depois de 1930, os ‘tenentes’ entraram no governo e procuraram lhe dar um rumo que promovesse seus objetivos.”

Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo. Edusp. 1995. p. 307.

O movimento conhecido como tenentismo tem sido interpretado pela historiografia especializada com base na trajetória do próprio Exército brasileiro. Deste ponto de vista, a mobilização política dos tenentes teve origem na

- (A) insatisfação de oficiais veteranos da Guerra do Paraguai.
- (B) formação de soldados-cidadãos com base no modelo prussiano.
- (C) rebeldia difundida entre os quadros do alto oficialato.
- (D) articulação dos militares com o movimento popular organizado.
- (E) profissionalização do Exército nas primeiras décadas do século XX.

41

Considere os trechos a seguir.

I – “A intervenção do Estado na vida econômica, ainda modesta se comparada com a planificação e o dirigismo típicos do modelo soviético, representa uma mudança significativa no modelo tradicional da economia de mercado praticado pelos americanos.”

ARRUDA, José Jobson de A. A crise do capitalismo liberal. In: Daniel A. Reis Filho *et alli* (orgs.). **O século XX**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. p. 31. (Adaptado).

II – “Na verdade, os planos do governo americano para o imediato pós-II Guerra se preocupavam muito mais em impedir uma nova Grande Depressão do que em evitar outra guerra, uma questão a que Washington dava apenas uma atenção esparsa e provisória antes da vitória.”

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos**. São Paulo. Companhia das Letras. 1995. p. 288. (Adaptado)

Os trechos I e II tratam, respectivamente, de interpretações historiográficas sobre os seguintes fenômenos do século XX:

- (A) Liga das Nações e plano de recuperação econômica conhecido como COMECON.
- (B) vitória do keynesianismo e *détente* entre os governos norte-americano e soviético.
- (C) retomada do liberalismo radical após a crise de 1929 e formação da OTAN.
- (D) expansão imperialista e execução do Plano Marshall.
- (E) *New Deal* e embates entre Inglaterra e EUA na Conferência de Bretton Woods.

42

Em 17 de julho de 1936, um golpe de Estado monarquista depôs o governo da recém-criada República Espanhola, fruto da vitória eleitoral de uma coalizão antifascista. Como resposta ao golpe, grupos de esquerda pelo mundo organizaram milícias de apoio ao governo republicano, conhecidas como Brigadas Internacionais.

Voluntários às Brigadas Internacionais

França	10 mil
Alemanha e Áustria	5 mil
Polônia e Ucrânia	5 mil
Itália	3,5 mil
Rússia	3 mil
EUA	2,8 mil
Grã-Bretanha	2 mil

HOBSBAWM, E. J. **A era dos extremos**. São Paulo. Companhia das Letras. 1995. p. 161.

A partir da conjuntura mundial da década de 1930 e da análise dos dados da tabela, relaciona-se a mobilização das Brigadas Internacionais à

- (A) solidariedade do governo socialista francês ao governo espanhol, como forma de conter o expansionismo alemão.
- (B) participação ativa da Alemanha na Guerra Civil Espanhola, em apoio ao governo democraticamente eleito.
- (C) tolerância dos partidos conservadores europeus em relação ao nazifascismo, evidenciada na política de apaziguamento.
- (D) ampla rede de solidariedade à coalizão eleita para o governo espanhol, que saiu vitoriosa da guerra civil em 1939.
- (E) punição da Espanha no Tratado de Potsdam, devido à colaboração entre as forças golpistas de Francisco Franco e a Alemanha nazista.

43

O Artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Carta Magna em vigor no Brasil anunciou, em 5 de outubro de 1988, a criação do Estado do Tocantins, oficializada no ano seguinte. A emancipação da porção norte do território do Estado de Goiás

- (A) concretizou aspirações separatistas sem fundamento histórico.
- (B) consolidou uma promessa de campanha do presidente José Sarney.
- (C) resultou na incorporação do Estado do Tocantins à Amazônia Legal.
- (D) remonta à criação da província oitocentista de Boa Vista do Tocantins.
- (E) contrariou os desejos da população local de garantir a unidade de Goiás.



44

Considere os trechos dos documentos de época sobre o Partido Comunista do Brasil (PCB).

I – Manifesto de Agosto (1950)

“É a guerra que nos bate às portas e ameaça a vida de nossos filhos e o futuro da nação. Sentimos em nossa própria carne, através do terror fascista, como avançam os imperialistas norte-americanos no caminho do crime (...)”

II – Declaração Política (março de 1958)

“A sociedade brasileira encerra também a contradição entre o proletariado e a burguesia, que se expressa nas várias formas da luta de classes entre operários e capitalistas. Mas esta contradição não exige uma solução radical na etapa atual. Nas condições presentes de nosso país, o desenvolvimento capitalista corresponde aos interesses do proletariado e de todo o povo.”

Os contextos que situam historicamente a mudança no caráter das declarações do PCB entre o início e o final da década de 1950 são, respectivamente,

- (A) avanço de guerrilhas rurais na América Latina e aliança democrático-burguesa.
- (B) campanha Queremos Getúlio e revolução socialista em Cuba.
- (C) formação dos blocos na Guerra Fria e legalização do PCB no Governo JK.
- (D) anticomunismo no Governo Dutra e aproximação entre PCB e PTB.
- (E) repressão aos comunistas no final do Estado Novo e coexistência pacífica.

45

“Ora por meios pacíficos, ora por intermédio de longas e cruéis lutas internas, por vezes até mesmo com o caráter de guerras civis, como foi o caso no Congo Belga e em Angola, por exemplo, os velhos impérios coloniais chegaram ao fim.”

LINHARES, Maria Yedda. Descolonização e lutas de libertação nacional. In: Daniel A. Reis Filho *et alli* (orgs.). **O século XX**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. vol. III.

As potências protagonistas da Guerra Fria, EUA e URSS, não ficaram indiferentes à nova conjuntura de ocaso dos impérios coloniais europeus. Uma relação correta entre um dos processos de descolonização afro-asiática e as disputas ideológicas típicas da Guerra Fria se evidencia no

- (A) envio de tropas da OTAN em auxílio à UNITA durante a guerra civil de Angola.
- (B) respaldo de guerrilhas revolucionárias latino-americanas à ditadura de Pinochet.
- (C) alinhamento do Irã à URSS na guerra contra o Iraque.
- (D) apoio militar de Cuba ao MPLA durante a guerra civil angolana.
- (E) amparo britânico à luta da Argélia contra o domínio francês.

46

Cidadania e seus dois maridos

“(...) Na década de 50, um neto do Dr. Cidadão pelo lado pobre da família, o Dr. Nacional-Progressista, casou-se com uma neta de Zé Povinho, Dona Classe Operária. O casamento cheirou a escândalo público e só foi possível graças ao apadrinhamento de um espírita influente chamado Gegê. (...)”

“O casal não teve, de início, muita sorte. O primeiro filho, Populismo, nascido no início dos anos 50, trouxe grandes esperanças aos pais e amigos. Mas teve infância atribulada, marcada por acidentes e doenças. Ao entrar na adolescência, quando os pais já o julgavam fora de perigo, foi atropelado por um tanque durante um desfile militar em 1964 (...). Na década de 70 nasceu-lhes uma filha, Armada, mas antes não nascera. Morreu tragicamente, ainda muito jovem, vítima da imperícia médica quando submetida a sessão de cirurgia. Foram precisos mais de dez anos de espera para que a luta dos pais fosse recompensada.”

CARVALHO, José Murilo de. **Pontos e Bordados**. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 2005. p. 325. (Adaptado)

Considere as proposições relativas à interpretação histórica das metáforas utilizadas no texto acima.

- I – O “casamento” mencionado no primeiro parágrafo corresponde à aproximação entre Estado e classe operária durante a ditadura estadonovista.
- II – A morte de “Armada” por “imperícia médica” é uma referência à utilização da tortura como política de Estado pela Ditadura Militar.
- III – A recompensa pela luta dos pais de “Armada” veio na década de 1980, com a redemocratização do Brasil e a Constituição de 1988.

É(São) correta(s) **APENAS** a(s) proposição(ões)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.



47

A Diplomacia dos Gramados

“Não há tese ou relação causal que explique a conexão do sucesso do país com o sucesso da bola, mas certamente há conexão que serve de gancho para professores fazerem seus alunos memorizarem e entenderem um pouco da história da República. (...)”

Na Copa do México, em 1970, enquanto Pelé, Carlos Alberto, Gérson, Tostão e Rivellino venciam a Itália por 4 a 1 na final, o regime autoritário celebrava crescimento na economia de mais de 10% ao ano (...). Na Espanha, em 1982, a ótima seleção nacional não foi capaz de vencer a Itália de Paolo Rossi (...). Os anos 1980 foram então a década perdida, tanto na economia como no futebol. Ficamos sem rumo no México, em 1986. Zico perdia o Pênalti contra a França de Michel Platini enquanto o governo perdia a capacidade de pagar a dívida externa (...). Em 1990, o Brasil teve uma de suas piores participações (...). Mas não é que em 1994 o país recuperava o caminho do gol?”

ALMEIDA, João Daniel Lima de e SANTORO, Maurício. **A diplomacia dos gramados**. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 1. nº 7. pp. 36-40, janeiro 2006, *passim*.

Admita-se que a conexão entre economia e futebol proposta no texto seja mobilizada como estratégia didática válida. Neste caso, qual, dentre os resultados obtidos pela seleção brasileira em Copas do Mundo, pode ser coerentemente associado aos eventos econômicos indicados?

Desempenho do Brasil na Copa do Mundo	Desempenho do Brasil na economia
(A) 1970 – Tricampeão	“Crise do milagre” e arrocho salarial.
(B) 1982 – Eliminação contra a Itália	1º choque do petróleo e “estagflação”.
(C) 1986 – Eliminação contra a França	Confisco da poupança e moratória da dívida.
(D) 1990 – Eliminação contra a Argentina	Plano Cruzado II e hiperinflação.
(E) 1994 – Tetracampeão	Plano Real e estabilização da moeda.

48

Durante a década de 40 do século XX, um grupo de grandes corporações passou a financiar o trabalho de renomados economistas cujo propósito era formular soluções para as crises econômicas mundiais, evitando-se os caminhos do keynesianismo ou da política dominante do *Welfare State*. Suas teses, adotadas sistematicamente como política econômica por países de várias partes do mundo a partir do final da década de 1970, ficaram conhecidas como neoliberais.

A implementação do neoliberalismo na América Latina foi favorecida pela

- (A) imposição violenta de reformas econômicas por parte das ditaduras militares.
- (B) adoção de uma versão muito moderada desse programa.
- (C) falência das ditaduras militares e dos processos de abertura política.
- (D) pressão diplomática do governo francês de François Mitterrand.
- (E) luta dos movimentos sociais organizados em prol de justiça social.

49

A disputa entre os presidentes venezuelano, Hugo Chávez, e brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, aludida na charge, está associada a negociações recentes com vistas à

- (A) anexação da Amazônia ao território venezuelano.
- (B) formação de uma aliança militar entre Cuba e Venezuela.
- (C) inserção da Venezuela como membro do Mercosul.
- (D) constituição de um bloco econômico substitutivo do Mercosul.
- (E) integração dos países do Mercosul à Alca.

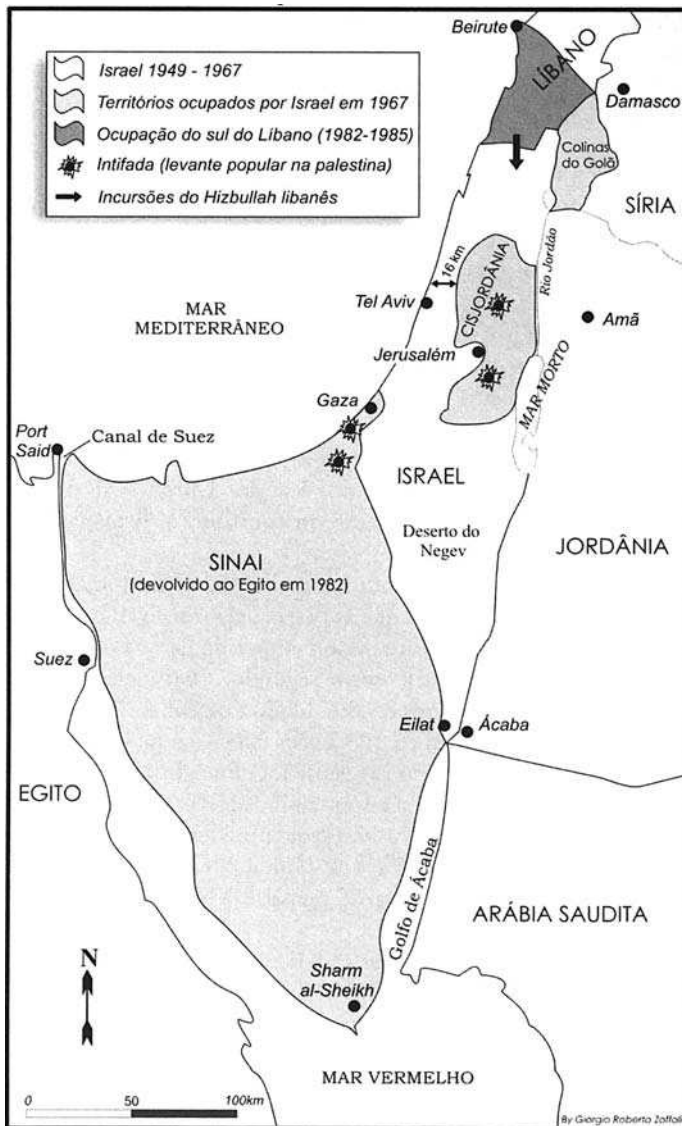


Disponível em: <http://blogzanzando.blogspot.com/2007/01/mercosul.html>. Acesso em: abr. 2009.

Charge de Humberto



Israel e os Territórios Ocupados



CAMARGO, Cláudio. Guerras árabe-israelenses. In: Demétrio Magnoli (org.). **História das Guerras**. 3ª ed. São Paulo. Contexto. 2008. p. 445.

O mapa ilustra várias das guerras árabe-israelenses ocorridas após a fundação do Estado de Israel (1948). A correta associação entre um desses conflitos e um território ocupado por Israel como resultado de vitória militar na respectiva guerra é

- (A) Guerra de Suez e Cisjordânia.
- (B) Guerra de Independência e Sinai.
- (C) Guerra do Yom Kippur e Líbano.
- (D) Guerra dos Seis Dias e Faixa de Gaza.
- (E) Massacres de Sabra e Chatila e Colinas de Golã.